



Astreia

Informativo Virtual do Supremo Conselho

NEWS

ABIM - 008JV

Ano X nº 118 - Outubro/20



A Chegada do REAA no Brasil



Shopping 33, o seu balcão virtual!



O seu Informativo Astréa News, órgão de divulgação oficial das atividades do Supremo Conselho, aproveita esse momento em que estamos em recesso compulsório, devido à pandemia que nos impede a realização de nossas atividades ritualísticas, para publicar matérias de extrema relevância, visando estimular nossos Irmãos a buscarem conhecer melhor a chegada de nossa Ordem no Brasil, em especial, de nosso Supremo Conselho e do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Com base em fatos e documentos, a cada edição apresentaremos um tema que, certamente,

contribuirá, em muito, para enriquecer o aprendizado em nossa caminhada maçônica. Não temos, com isso, a menor intenção de esgotar o assunto, haja vista sua complexidade e vastidão.

Nesta edição estamos publicando o tema “A Chegada do REAA no Brasil”, citando personagens que tiveram um papel importantíssimo na implantação de nosso Rito, o qual teve uma profícua trajetória, tornando-se o Rito mais praticado no Brasil pela absoluta maioria das Lojas.

Boa leitura a todos! Encontrar-nos-emos na próxima edição! ✍

Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês
Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33º
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

www.sc33.org.br / astreanews@sc33.org.br
☎ (21) 3369-8000 ramal 224





A Chegada do REAA no Brasil

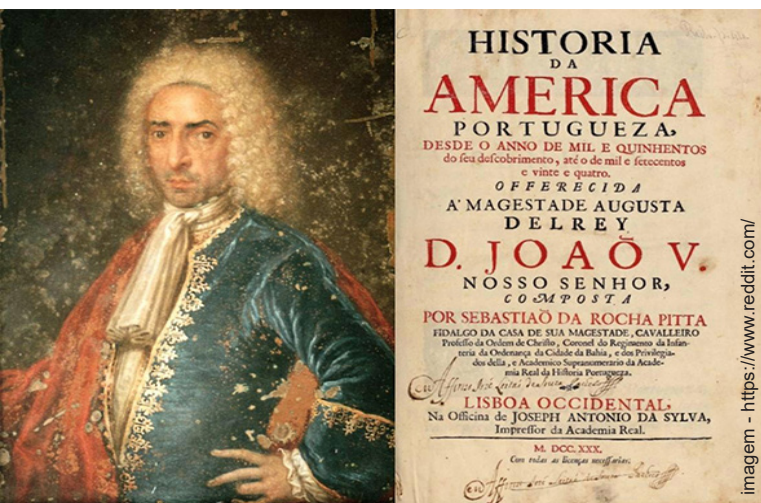
Iniciaremos uma série publicações apresentando fatos relevantes sobre a história do Rito Escocês Antigo e Aceito. Iniciaremos com a Chegada do REAA ao Brasil, o qual, não sendo o primeiro Rito a desembarcar no Brasil Colônia, iniciou uma rica trajetória de luz, tornando-se o mais praticado em nosso país.

Para falarmos de sua chegada ao Brasil, faz-se necessário entender como chegou a própria Maçonaria no Brasil Colônia, de então. A França e Portugal têm muito a ver com isso. No período Brasil Colônia, muitos estudantes brasileiros buscavam sua formação na Europa, em especial, nas Universidade de Coimbra, em Portugal, e de Montepilier, na França, sendo aliciados pelo Movimento Iluminista, que estava

em plena efervescência na Europa, articulando os movimentos libertários e, com isso, sendo iniciados nas Lojas maçônicas francesas e portuguesas. De volta ao Brasil Colônia, durante todo o século XVIII, esses jovens maçons não tinham a Maçonaria instituída para colocar em prática suas ideias.

Por sua vez, também, acontecia na Europa, o Movimento Academicista, que se expandia, a partir da Itália, de forma muito expressiva, passando em Portugal, na França e na Espanha, com a criação de diversas Academias de Artes. Portugal fundava as Academias dos Singulares e a Academia de História, em Lisboa, em 1720, a fim de registrar suas conquistas ultramarinas, criando, em cada colônia, também, uma Academia. Surgia assim, uma singular oportunidade para que nesses locais, que logo se tornariam centros de formadores de opinião, em oposição ao regime colonial, tais jovens maçons, sem Maçonaria, pudessem se reunir em seu seio, a fim de traçarem seus planos de emancipação de Portugal.

A primeira Academia criada no Brasil, teve o jocoso nome de Academia Brasílica “dos Esquecidos”, em 1724, sob o patrocínio do vice-rei D. Vasco Fernandes César de Meneses na cidade de Salvador, na Bahia. Figuraram como membros Rocha Pita, autor da “História da América Portuguesa”, e Frei Jaboatão, que escreveu “Novo Orbe Seráfico”.



Salvador - 12/ago/1798 O maçom Cipriano Barata liderava a Conjuração Bahiana



Quando da criação da Academia de História, em Lisboa, teve assento membros de todas as colônias portuguesas, menos do Brasil, fato que justificaria a escolha do jocoso nome para a Academia criada no Brasil, por terem sido, esses, “Esquecidos” da metrópole. Ao longo do século, diversas Academias foram criadas, até o final do século. Kurt Prober chegou a considerar essas agremiações como se fossem as primeiras lojas maçônicas no Brasil, devido aos movimentos gerados. Esse foi o germe da Maçonaria em “terras brasilis”.

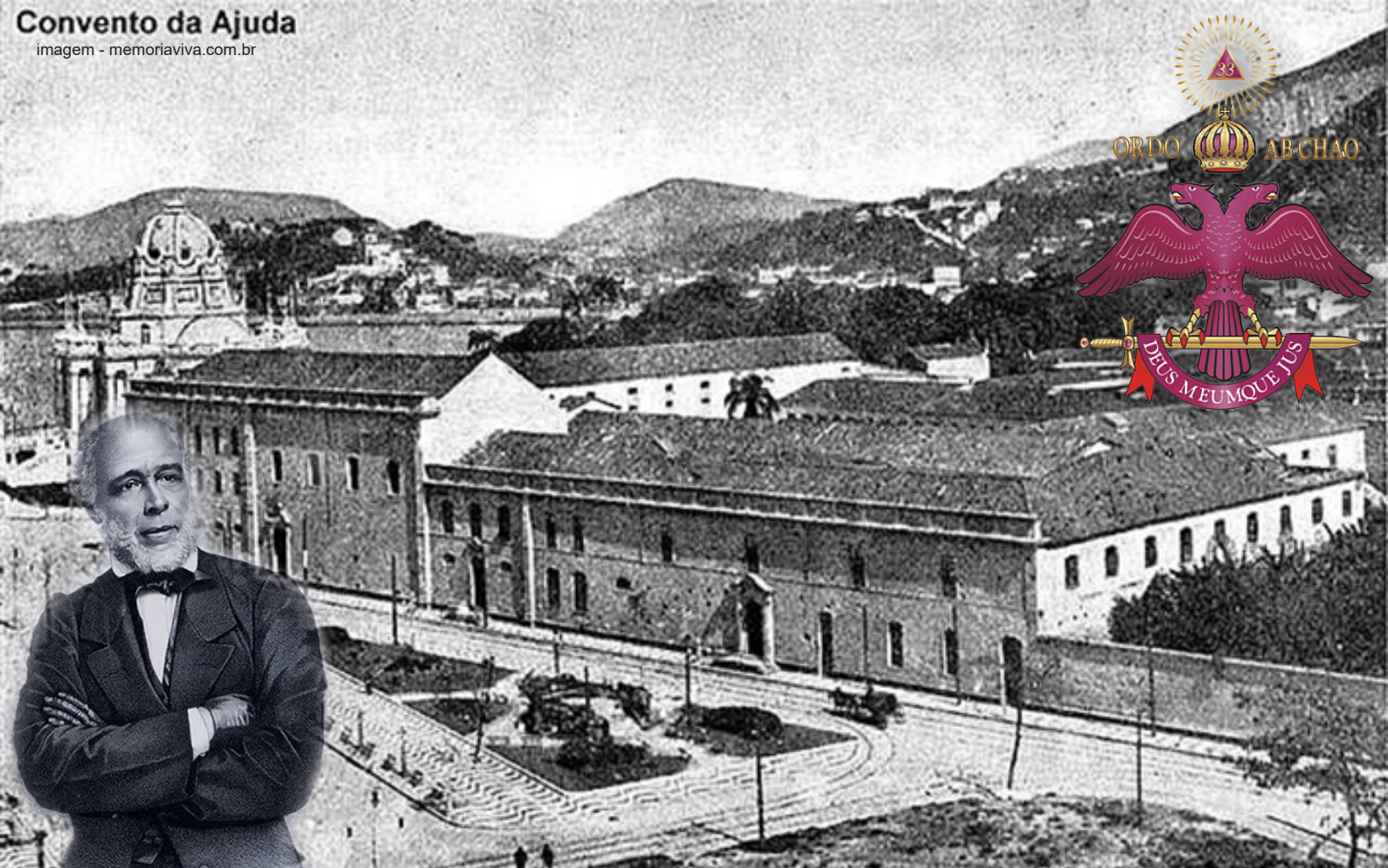
No final do século, sob a influência da Maçonaria Francesa, surgia em 14 de julho de 1797,

a primeira Loja Maçônica, a Loja Cavaleiros da Luz, fundada em Salvador, na Bahia, segundo Kurt Prober, a bordo da fragata francesa “La Preneuse”, pelo comandante Larchet, provavelmente, trabalhando no Rito Moderno. Embora, o Irmão pesquisador Ethiel Gonzalez contradiz, afirmando que tal embarcação, jamais, aportou em Salvador, naquele período, porém, a presença do comandante Larchet é confirmada em período anterior. Enfim, a Loja Cavaleiros da Luz, de fato, existiu e foi a chama principal da Conjuração Baiana, contendo registros históricos no Arquivo Público da Bahia. Porém, a primeira Loja regular seria criada por volta de 1801, em Niterói-RJ, a “Loja Reunião”, com os remanescentes da Loja União, que trabalhava no Rito Adonhiramita.



Cipriano Barata, o
maçom ativista de
todas as revoluções
do Brasil - fundador
da Loja Cavaleiros
da Luz

A chamada Loja “primaz” do Brasil que, em verdade, seria melhor dito, primaz do GOB, foi a Loja de São João Comércio e Artes, que foi fundada em 24 de junho de 1815 e instalada em 15 de novembro, adotando o Rito Adonhiramita, filiando-se ao Grande Oriente Lusitano. Com o fechamento da Maçonaria no Reino de Portugal, Brasil e Algarves, por D. João, através do Alvará de 30 de março de 1818, a Loja adormeceu, sendo reinstalada em 24 de junho de 1821, já com o nome de Loja Comércio e Artes da Idade de Ouro, ainda, no mesmo Rito, passando para o Rito Moderno, em 12 de julho de 1822.



Largo da Ajuda, no Rio Antigo, início do século XIX, atual Cinelândia, local em que o Irmão Montezuma instalou a sede do, então, Supremo Conselho do Grau 33° do REAA do Império do Brasil, em 12 de novembro de 1832.

O Rito Escocês Antigo e Aceito, somente, surgiria em terras brasileiras no dia 20 de maio de 1822. Segundo o historiador argentino, nosso Irmão Alcibíades Lappas, através de um trabalho intitulado “Algumas Revelações Sobre o Início da Maçonaria no Brasil”, com base em pesquisas na Sessão de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Paris, apresentado no 1º Congresso da Academia Brasileira Maçônica de Letras, realizado nos dias 19 a 21 de março de 1981.

Lappas nos afirma que um grupo de 15 Irmãos estrangeiros, composto por intelectuais, artistas, negociantes, políticos, nobres, como Jean Baptiste Debret, Mariano Pablo Rosquellas, Johan Mortiz (Mauricio) Rugendas, dentre outros, que vieram organizar e constituir a Academia Real de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, criaram a primeira Loja a trabalhar no REAA, com o título distintivo de “Bouclie D'honneur”, cuja tradução para o português é “Escudo de Honra”, fundando, também, no mesmo dia, um Capítulo Rosa Cruz com o mesmo nome.

1ª Loja do REAA NO BRASIL



Debret



Bouclie D'Honneur

Em compilação ao trabalho sobre o tema, da lavra do Irmão Hercule Spoladore, pesquisador e acadêmico, ficamos sabendo que coube ao Irmão Fernando Fagundes a tradução deste trabalho para o português, tendo como relator, o Irmão historiador Kurt Prober.

A Loja era composta por Irmãos dos mais diversos países, predominando os franceses, sendo seu foco principal, o de reunir Irmãos que estivessem longe de suas pátrias.

Com o apoio da Loja francesa “Os Amigos Reunidos” (Les Amis Reunis), foi solicitada sua filiação

ao Grande Oriente da França. Essa mesma Loja cedeu seu regimento Interno, como modelo. O selo da Loja, que era formado por dois círculos, em cujo interior havia um compasso e um esquadro entrelaçados, tendo no centro a data de 1822, em torno da inscrição “L.: du Bouclier D’Honneur, Or.: de RJ”.

Com isso, dava-se início a rica trajetória do Rito que, atualmente, é o mais praticado no Brasil, pela maioria absoluta das Lojas. Para alguns historiadores, sabia-se, até tempos atrás, que a primeira Loja a trabalhar no REAA no Brasil, tinha sido a Loja “Educação e Moral”, fundada por Gonçalves Ledo, em 17 de março de 1829, trabalhando clandestinamente, devido ao fechamento da Maçonaria por D. Pedro, em 25 de outubro de 1822, ocasionado pelos inúmeros embates protagonizados por Bonifácio e o grupo de Gonçalves Ledo. Embora o Imperador houvesse, já na semana seguinte, autorizado sua reabertura, a “Bonifácia”, movimento de caça ao grupo de Ledo, era tão intenso que Ledo teve que se refugiar na Argentina, até que os irmãos Andradas, incluindo o próprio Montezuma, fossem exilados na Europa, em 20 de novembro de 1823.



Estatutos Particulares da Loja Maçônica de São João da Escócia Educação e Moral - 1832

A “Loja Educação e Moral”, e a seguir as Lojas “Reunião Brasileira” e “Amor da Pátria”, foram instaladas no REAA, jurisdicionada ao Grande Oriente da França, pelo Irmão João Paulo dos Santos Barreto, que possuía uma Carta de Autorização do Grande Oriente da França, expedida em 29 de agosto de 1822. Essa foi a primeira Carta de Autorização expedida para o funcionamento do REAA no Brasil. O Irmão João Paulo, ainda, criou um Capítulo Rosa Cruz e

sist.: de New York. Por este Acto se fecharão as portas a dezerção, que poderia haver, tirando-se todos os motivos á ambição dos Grãos sublimes do Escossismo. Por este Acto lucrrou-se a precioza vantagem de reunirem-se ao Gremio do G.: O.: Br.: trez LL.: Escossezas — Educação e Moral — Reunião Brasileira — e Amor da Patria — fundadas pelo Sob.: G.: Insp.: Geral do G.: O.: da França João Paulo dos Santos Barreto, com hum Conselho de Cav.: El.: K.: S.:, e hum Cap.: de RR.: , as quaes todas se fiderarão ao G.: O.: Nacional Br.:, depois de separadas dous annos do O.: da rua do Lavradio por motivos, que honrão os sentimentos verdadeiramente Maç.: dos seus Membros.

Extrato do Manifesto do Grande Oriente do Passeio que atesta ser o irmão João Paulo Grande Inspetor Geral do Grande Oriente da França.

um Conselho de Cavaleiros Kadosch que, mais tarde, filiados ao Grande Oriente do Passeio.

Com a criação do Grande Oriente Nacional Brasileiro (do Passeio), a Loja filiou-se a essa Potência. Com a reinstalação do Grande Oriente do Brasil, em 23 de novembro de 1831, por iniciativa de seu Venerável Mestre, o Irmão Gonçalves Ledo, a Loja se transferiu para o GOB, em 17 de março de 1832. Devido ao Irmão Ledo se negar a cumprir a exigência de Bonifácio, então Grão-Mestre do GOB, ao determinar a Ledo que elevasse, diretamente, ao Grau 18, diversos Obreiros do GOB, que nem pertenciam ao REAA, a Loja foi, arbitrariamente, declarada irregular, pelo GOB, voltando a se filiar ao Grande Oriente do Passeio.



João Paulo dos Santos Barreto

foto - <https://www.falklandsbiographies.org/>

Com o segundo fechamento da Maçonaria no Brasil (1822-1831), algumas Lojas trabalhavam clandestinamente, a exemplo da “Loja Vigilantes da Pátria”, em 1825, como destaca Prober, utilizando-se do termo, “em quadro errante”, ou seja, sem autorização. Tal Loja, assim como aconteceu com a Loja Comércio e Artes, em 1822, que se dividiu para a criação do Grande Oriente Brasileiro, a “Loja Vigilantes da Pátria”, em 1830, também, repartiu seu Quadro de Obreiros, a fim de criar as “Lojas União” e “Sete de Abril”, que serviram de base para a criação do “Grande Oriente Nacional Brasileiro”, o qual ficou conhecido como o Grande Oriente do Passeio. Cabe aqui uma explicação: assim como as Lojas de Ofício, na Inglaterra, no século XVII, adotavam os nomes das Tabernas onde se reuniam, as Potências Maçônicas brasileiras, eram, também, conhecidas pelo nome de seus fundadores ou da rua em que funcionavam, a exemplo dos Grandes Orientes do (Rua) Lavradio, Beneditinos, Passeio, Supremo Conselho “Brito Sanches”, “Caxias”, “Alves Branco”, etc.

O Grande Oriente do Passeio foi a primeira Potência a trabalhar no REAA, através da supracitada “Loja União”, no Oriente de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, fundada em 10 de fevereiro de 1830, filiando-se àquela Potência em 1831. Há um registro de Ferreira Durão, em sua Obra “Pequena História

da Maçonaria no Brasil” que, também, no Oriente de Campos, que a “Loja Fraternidade Campista”, em 08 de março de 1832, trabalhava no REAA.

Em 13 de setembro de 1834 foi decretada a mudança do Rito Moderno para o REAA, como Rito oficial, no Grande Oriente do Passeio. O Irmão David Jewet, portador da Carta de Autorização do Supremo Conselho dos EUA – Jurisdição Norte, desde 1826 manifestava a intenção de promover a troca do Rito naquela agremiação, inclusive, em sua Carta de Pedido de Demissão do cargo de Lugar Tenente Comendador, chegou a citar sua intenção, alegando que tal atitude iria concentrar as Lojas do REAA, que já começavam a se proliferar. Como também, em 1832, já havia a intenção do próprio Grande Oriente do Passeio a se tornar uma Potência Mista, administrando, também, os Graus Superiores e até a possibilidade da criação de um Supremo Conselho próprio, haja vista ter sido sancionada uma nova Constituição com tal previsão.

Francisco Acaiaba Gê de Montezuma, foi exilado na Europa, junto com os três Irmãos Andradas (Bonifácio, Antônio Carlos e Martim Francisco), desde 1823, tendo sido iniciado na Maçonaria durante seu exílio, em uma Loja francesa e galgando o Grau 33. Posteriormente, obteve do Supremo Conselho dos Países Baixos, atual, Supremo Conselho da Bélgica, em 12 de março de 1829, uma Carta de Autorização para fundar um Supremo Conselho. Em seu regresso ao Brasil, reuniu Irmãos para a criação do Supremo Conselho, sendo o mesmo instalado em 12 de novembro de 1832, em um prédio do Largo da Ajuda, atual, cruzamento das Ruas 13 de Maio e Evaristo da Veiga, no Centro do Rio de Janeiro.

Através de um Manifesto, publicado em 09 de fevereiro de 1833, Montezuma anunciava ao público a instalação do, então, Supremo Conselho do Grau 33 do REAA do Império do Brasil, hoje, Supremo Conselho do Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, cujo Soberano Grande Comendador atual é o ilustre e Poderoso Irmão Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º.

As Potências Maçônicas instaladas no Brasil - Grandes Orientes do Passeio e o Grande Oriente do Brasil, até então, eram puramente Potências Simbólicas, o que seria uma oportunidade das mesmas fornecerem Irmãos ao Supremo Conselho, para dar continuidade ao estudo do REAA, porém esse



entendimento não se confirmou, tendo o Supremo Conselho de criar Lojas Simbólicas, transformando-se, em seus primórdios, em uma Potência Mista.

Para a criação da primeira administração do Supremo Conselho, Montezuma, seu fundador e primeiro Soberano Grande Comendador, convidou o Irmão americano David Jewet, maçom do Grau 33°, a serviço da Marinha Brasileira, que era portador de uma Carta de Autorização do Supremo Conselho dos EUA – Jurisdição Norte, datada de 04 de novembro de 1826, para fundar um Consistório, para ocupar o cargo de Lugar Tenente Comendador.

Portanto, apresentam-se assim três Cartas de Autorização para colocar em prática o REAA no Brasil: uma de 1822, por João Paulo dos Santos Barreto, expedida pelo Grande Oriente da França; uma de 1826, por David Jewet, expedida pelo Supremo Conselho dos EUA - Norte; e a de Montezuma, de 1829, expedida pelo Supremo Conselho dos Países Baixos, atual Bélgica.

Os primeiros reconhecimentos do nosso Supremo Conselho foram dados, pelo Supremo Conselho da Bélgica, em 27 de julho de 1833, e depois pelo Supremo Conselho da França, em 15 de agosto de 1833.

Forçado a se tornar uma Potência Mista, o Supremo Conselho criou as Lojas Simbólicas “Independência”, fundada no mesmo dia da instalação do Supremo Conselho, em 12 de novembro de 1832.

A segunda, foi a “Loja Perseverança”, em fevereiro de 1833; a terceira foi a “Loja Segredo”, no mês seguinte. A quarta, foi a “Loja Constituição”, junho de 1833. Mais tarde foram criadas as Lojas “Escudo Brasiliense”, “Amor à Liberdade” e “Tolerância”, dentre outras.

Na década de 1830, como não havia uma regulamentação de parte da maçonaria internacional, as três Potências existentes no Brasil – GO Passeio, o GOB e o Supremo Conselho, praticavam tanto o Simbolismo quanto os Altos Graus. Nas décadas seguintes aconteceram diversas fusões do Supremo Conselho original com Potências Simbólicas e até com outros Supremos Conselhos que foram criados, posteriormente. A exemplo de 1842, quando o Supremo Conselho se fundiu ao GO Passeio, passando a se chamar “Supremo Conselho ao Grande Oriente Brasileiro do REAA”, com isso, as Lojas Simbólicas criadas pelo Supremo Conselho passaram a pertencer ao GO do Passeio e, este passando seus Altos Corpos para o Supremo Conselho.

Depois que Montezuma deixou a direção do Supremo Conselho, em 05 de outubro de 1835, assumiu como o segundo Soberano Grande Comendador, no dia 12 de novembro de 1835, o Irmão Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que havia substituído o Lugar Tenente Comendador, o Irmão David Jewet, que solicitou sua demissão do cargo, por prancha datada de 05 de fevereiro de 1833. Antônio Carlos, ao ser empossado como Soberano Grande Comendador, nomeou por um

decreto, para Lugar Tenente Comendador interino, seu irmão consanguíneo, José Bonifácio, e no mesmo dia, licenciou-se do cargo e passou, interinamente, a direção do Supremo Conselho para Bonifácio.

Bonifácio esteve à frente do Supremo Conselho até o dia 06 de abril de 1838, quando faleceu, assumindo, também, interinamente, seu Lugar Tenente Comendador, o Irmão Manoel Joaquim Pereira da Silva, que ficou no cargo até 1º de dezembro de 1840, quando foi eleito e empossado o Irmão João Vieira de Carvalho, o Conde de Lajes.

Em 1847, assumia o nosso Supremo Conselho, como Soberano Grande Comendador, o Conde de Caxias. Naquela época, também, existia um Grande Oriente e um Supremo Conselho criado pelo próprio Conde de Caxias. O Irmão Caxias, ao assumir o cargo, separou o Supremo Conselho original do Grande Oriente do Passeio, extinguiu o seu próprio Supremo Conselho, e fundiu o Supremo Conselho original, criado por Montezuma, com o GO de Caxias. Em 1854, no final de seu mandato, mais uma fusão: ele fundiu o Supremo Conselho e o Grande Oriente de Caxias com o GOB, mesmo ano em que ele passou a direção do Supremo Conselho e do GOB para o Irmão Marquês de Abrantes. O Supremo Conselho e o GOB mantiveram-se como Potência Mista até 1927.

E assim chegou e se consolidou o REAA para se tornar, mais tarde, o Rito mais praticado no Brasil!

Com o objetivo de estimular nossos leitores a buscarem conhecer os grandes feitos desses três nobres Irmãos, que foram os portadores das Cartas de Autorização para a implantação do REAA no Brasil, apresentamos uma brevíssima compilação de alguns dados extraídos de suas extensas e ricas biografias.

Francisco Gê Acaiaba de Montezuma -

Foi o primeiro e único Visconde de Jequitinhonha. Nascido cidade de Salvador, na Bahia, em 23 de março de 1794, seu nome de batismo foi Francisco Gomes Brandão e, com o advento da Independência do Brasil, passou a se chamar Francisco Gê Acaiaba de Montezuma. Brilhante advogado, diplomata, jurista e político brasileiro, foi Senador da República pela Província da Bahia, de 1851 até 1870, e comandou dois ministérios durante a regência de Diogo Antônio Feijó e foi presidente do Banco do Brasil. Como político, foi um dos proponentes iniciais do abolicionismo.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Montezuma foi fundador e o primeiro presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, que deu origem à Ordem dos Advogados do Brasil. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 1870.

David Jewet, nascido em New London, atual cidade de Montville – EUA, em 17 de junho de 1772. Foi um militar da América do Norte conhecido por seu papel na disputa da soberania das Ilhas Falkland entre o Reino Unido e a Argentina. No 06 de novembro de 1820 tomou posse das Ilhas Malvinas. Jewett chegou ao Rio de Janeiro em 1822 no comando do navio Maipu, de 284 toneladas e armado com 18 canhões. Ele foi um comandante naval americano na Quase-Guerra com a França e após a conclusão desse conflito ofereceu seus serviços como mercenário na Argentina e no Brasil. Licenciado como corsário pelas Províncias Unidas do Rio da Prata (um dos estados precursores da Argentina) para apreender navios espanhóis, foi mais tarde acusado de pirataria. Foi condecorado com a Imperial Ordem do Cruzeiro do Sul por servir na Marinha Imperial do Brasil. Terminou a sua carreira na Marinha do Brasil, servindo ao Lorde Cochrane e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1842.

João Paulo dos Santos Barreto nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1788. Teve educação esmerada. Aos 19 anos de idade assentou praça no Regimento de Artilharia da Corte, e encetou essa carreira brilhante, rápida e tão cheia de serviços notáveis, que hoje o tornam um dos vultos mais proeminentes e mais veneráveis do Exército Brasileiro, chegando ao posto de Marechal de Exército. Muito culto, serviu na luta contra os rebeldes de Pernambuco, na Revolução de 1817.

Ascendeu muito rapidamente na carreira militar. Era homem de invulgar ilustração.

Participou ativamente das lutas contra os Farrapos, destacando-se nas fileiras legalistas.

Graças a sua brilhante cultura, exerceu grande influência no Exército, desfrutando de excepcional prestígio. Era orador fluente, muito rico de conhecimentos gerais e de grande eloquência. Viveu 76 anos, dos quais 57 dedicados ao serviço do Exército e da Pátria. ✍



Comendas dos Altos Corpos

As novas Comendas para os Irmãos das Lojas de Perfeição, Capítulos Rosa Cruz, Conselhos Kadosh e Consistórios são verdadeiras jóias, à altura daqueles que se dedicam ao estudo dos Altos Graus. Banhadas a ouro e cunhadas, primorosamente, em ambas as faces, apresentam-se com fino acabamento, sendo, seu uso, motivo de orgulho para os Irmãos!

R\$ 85,00
(frete não incluso)

Loja de Perfeição



Reverso

Anverso

Capítulo RosaCruz



Reverso

Anverso

Conselho Kadosh



Reverso

Anverso

Consistório



Reverso

Anverso

Comenda
do Grau 33°



A Comenda do Grau 33° trabalhada com esmero, tanto na cunhagem quanto no acabamento, dignifica o Grande Inspetor Geral da Ordem.

R\$ 140,00
(frete não incluso)

www.sc33.org.br